



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 04/2022

Período: 19/02/2022 - 25/02/2022

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Bolsonaro foi alvo de críticas por uso político das Forças Armadas
- 2- Vacinação contra covid entre militares registra cobertura inferior aos índices da população adulta
- 3- Invasão russa na Ucrânia gera repercussões no Brasil
- 4- Especialistas avaliam resposta brasileira ao conflito na Ucrânia

1- Bolsonaro foi alvo de críticas por uso político das Forças Armadas

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, está sendo alvo de críticas por fazer uso político das Forças Armadas contra o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No dia 16/02/22, o chefe do executivo declarou que os militares encontraram “diversas vulnerabilidades” nas urnas eletrônicas e foi prontamente desmentido pelo TSE. Diante do fato, o ex-ministro da Secretaria de Governo, general Carlos Alberto dos Santos Cruz, em entrevista ao *Correio Braziliense*, afirmou que considera que as atitudes de Bolsonaro são irresponsáveis e que o presidente utiliza o prestígio das Forças Armadas para validar suas falas à população. Além disso, Santos Cruz comentou que considera absurda a participação das Forças Armadas na Comissão de Transparência Eleitoral, pois para o ex-ministro o papel do Exército é a defesa nacional, e não qualificar o processo eleitoral. O jornal também entrevistou outros militares sob a condição de anonimato, que afirmaram que apesar da estratégia de Bolsonaro de cooptar militares, as Forças Armadas estão se afastando da imagem política para atuar como uma instituição de Estado. Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, a jornalista Cristina Serra afirmou que o TSE caiu em uma arapuca ao convidar militares para a Comissão de Transparência das Eleições e também ao indicar o ex-ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, para ocupar a direção geral do TSE (cargo que ele desistiu de assumir na véspera da posse). Para a colunista, as duas medidas conciliatórias serviriam para combater a campanha de Bolsonaro contra a urna eletrônica, no entanto seu êxito dependeria da capacidade do presidente de jogar limpo a nível institucional, o que ele não tem. (*Correio Braziliense – Política – 19/02/22; Folha de S. Paulo – Opinião – 19/02/22*)

2- Vacinação contra covid entre militares registra cobertura inferior aos índices da população adulta

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, a vacinação entre militares registra cobertura inferior ao restante da população adulta em geral, mesmo incluindo adolescentes. A desobrigação da vacina, a falta de estímulos à segunda dose e a ausência de diretrizes sobre a imunização levaram a esse resultado. Por meio da Lei de Acesso à Informação, a *Folha* acessou os registros de vacinação das Forças Armadas que revelou que em 24/01/22 apenas 68% dos membros do Exército haviam concluído o primeiro ciclo de imunização. O jornal informou que os comandantes da Aeronáutica e da Marinha, tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior e o almirante esquadra Almir Garnier Santos, respectivamente, não editaram diretrizes específicas para seus contingentes, ao passo que o comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, foi o único a editar um conjunto de diretrizes a serem adotadas durante a pandemia. A *Folha* lembrou que a atitude do general Paulo Sérgio incomodou o presidente da República, Jair Bolsonaro, e a cúpula do Exército cogitou prestar esclarecimento sobre o documento, fazendo chegar ao presidente que não houve mudança quanto à obrigatoriedade da vacinação. (*Folha de S. Paulo – Saúde – 22/02/22*)

3- Invasão russa na Ucrânia gera repercussões no Brasil

Conforme reportado pelos periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, diversas figuras da política brasileira se posicionaram em relação ao conflito no Leste Europeu, com a invasão da Ucrânia pela Rússia. O presidente da República, Jair Bolsonaro, que retornou de visita à Rússia menos de duas semanas do início do conflito, evitou tecer comentários sobre o mesmo, reproduzindo nota do Ministério das Relações Exteriores (MRE) com orientações para os brasileiros saírem da Ucrânia. A nota, em tom cauteloso e neutro, fez referência à defesa da resolução negociada e pacífica do conflito. Por sua vez, o vice-presidente Hamilton Mourão foi mais enfático, discordando da invasão e apontando que é necessária uma resposta à altura do ataque russo para que se evite uma repetição do erro das concessões dadas a Hitler no pré-Segunda Guerra Mundial. Em transmissão ao vivo, Bolsonaro amenizou a fala de seu vice, argumentando que tal posicionamento não seria de sua competência. Nas comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional nas casas legislativas, a opinião vigente foi a de que o Brasil deve assumir uma posição mais ativa para que a Rússia deixe o território ucraniano, fazendo uso de sua posição temporária no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU); mesmo assim, as comissões expressaram grande preocupação com as consequências do conflito para a economia brasileira, porém evitaram condenar a Rússia explicitamente. Já a diplomacia brasileira teve a tarefa de se equilibrar entre as posições norte-americana e russa, o que se evidenciou nos discursos do embaixador brasileiro no CSNU, Ronaldo Costa Filho. Sem responsabilizar o governo russo pelo conflito, o embaixador disse que “a ameaça ou o uso da força contra a integridade territorial, soberania e independência política de um membro da ONU é inaceitável”. Em vista dessas movimentações, em especial as do presidente, o encarregado de negócios da embaixada dos Estados Unidos, Douglas Koneff, disse esperar um posicionamento do governo brasileiro e ressaltou que falas que condenam as ações russas têm efeito em amenizar a crise no Leste Europeu. O

encarregado de negócios da embaixada ucraniana, Anatoliy Tkach, também disse esperar, por parte do Brasil, uma condenação ao ataque russo. Segundo reportagem do *Correio Braziliense*, até o dia 25/02/22, 180 brasileiros haviam se cadastrado junto à embaixada do Brasil na Ucrânia para serem retirados do país. Entretanto, segundo o Itamaraty, a ausência de “condições de segurança” e logística dificultaram tal operação. A recomendação do MRE foi que os cidadãos brasileiros seguissem as orientações das autoridades locais; os que moram ao leste deveriam tentar se deslocar para os países vizinhos, enquanto os que moram em Kiev, capital ucraniana, deveriam permanecer na cidade. (*Correio Braziliense – Mundo – 25/02/22; Correio Braziliense – Mundo – 25/02/22; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/02/22; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/02/22*)

4- Especialistas avaliam resposta brasileira ao conflito na Ucrânia

Os jornais brasileiros publicaram diversas peças opinativas sobre a posição do Brasil em relação à invasão da Rússia na Ucrânia. Em editorial, o periódico *Correio Braziliense* alertou que além dos problemas econômicos, o conflito pode colocar o Brasil em uma “linha de tiro” entre os Estados Unidos e a Rússia. Já o colunista Bruno Boghossian apontou, em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, que o presidente Jair Bolsonaro se viu em uma situação complicada ao ter viajado a Moscou e prestado solidariedade ao povo russo nas vésperas da eclosão do conflito, além de ter espalhado a impressão que Putin não estava interessado na invasão. Ainda segundo o colunista, o “desarranjo diplomático” causado pelo presidente acarretou respostas atrasadas e vazias. Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde criticou Bolsonaro, que avaliou mal os prenúncios do conflito. Segundo ela, isso é demonstrado também pela falta de um plano para a evacuação dos cidadãos brasileiros que se viram presos na zona de guerra. Para a jornalista, o país se vê limitado a condenar verbalmente o conflito e se preparar para as consequências econômicas do enfrentamento armado. (*Correio Braziliense – Mundo – 25/02/22; Correio Braziliense – Opinião – 25/02/22; Folha de S. Paulo – Opinião – 25/02/22; O Estado de S. Paulo – Política – 22/02/22*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)
Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)
Marina Gisela Vitelli (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira
Laura Meneghim Donadelli (bolsista CAPES- doutorado)
Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Alice Tomazzetti da Silveira
Gabriela Lopes Ferreira
Juliana Haniu
Letícia Beneves (bolsista CNPq)
Maria Júlia Barbosa Sena Nunes Scandiuzzi
Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos
Davi Campos Matos
Débora Cruz Silva
Giovani Nunes de Aguiar
Giovanna Palas Soares Santos
Grazielly Dourado Santos
Rodrigo Freitas de Souza
Thalia Cristina Vieira Lima